

# **O redobro de pronomes no crioulo guineense**

*Pollyanna Pereira de Castro*

**RESUMO:** Com base nos pressupostos teóricos da Teoria Gerativa e nos dados coletados junto a um falante nativo de crioulo dou prosseguimento à investigação sobre a questão do redobro de pronomes não somente nas construções A-barra, como também nas orações subordinadas. Além dessas questões também estou interessada em outros fatos gramaticais da língua que merecem investigação, como a constituição interna do Sintagma Complementizador (CP) e as construções traduzidas como passivas que não possuem características gramaticais de passivas em outras línguas naturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** redobro de pronomes; Marcação Excepcional para Caso (ECM); CP cindido; voz passiva

**ABSTRACT:** Based on Generative Grammar and on the data collected from a native speaker of Guinea-Bissau Creole, I intend to continue the research on Pronoun Doubling, not only in A-bar constructions but also in Subordinate Clauses. In addition, I'm also interested in some other grammatical phenomena of the language, such as the internal structure of CP and the sentences that are usually translated as passives, but do not have the grammatical features found on passive constructions in other natural languages.

**KEYWORDS:** pronoun doubling; Exceptional Case Marking (ECM); split CP; passive voice

## Introdução

A língua crioula de Guiné-Bissau (doravante CG) apesar de já estar bem descrita por Couto (1994), sob uma ótica estruturalista, apresenta vários aspectos gramaticais interessantes dos pontos de vista descritivo e teórico que ainda precisam ser investigados. Dentre esses aspectos, podemos citar: o redobro de pronomes em estruturas A-barra e em orações subordinadas e as construções traduzidas como passivas.

Na minha pesquisa de Mestrado, descrevi e investiguei o estatuto das construções de redobro de sujeito e de objeto em vários tipos de interrogativas, de construções de tópico e de foco. Esta pesquisa teve inicialmente uma natureza descritiva e focalizou a constituição interna do CP, à luz das projeções estabelecidas pelo projeto cartográfico de Rizzi (1997, 2004). Percebi que o redobro de pronomes pode ser obrigatório, opcional ou bloqueado, dependendo da estrutura A-barra envolvida. É obrigatório na topicalização do sujeito e do objeto direto. Não é permitido nas interrogativas de sujeito e de objeto direto e nas clivadas de sujeito. É opcional na interrogativa e na topicalização de objeto indireto e nas clivadas de objeto direto e indireto. Esses diferentes comportamentos dos pronomes resumptivos me levou a afirmar que há nessa língua construções A-barra- interrogativa, tópico e clivada (foco)- que são geradas por movimento sintático e outras geradas na base. Utilizando testes com ilhas sintáticas, propus que algumas estruturas A-barra não envolvem movimento. Ainda nessa pesquisa, foi possível fornecer evidências para a existência de quatro posições na periferia esquerda do CG: força, tópico alto, foco, tópico baixo e finitude.

Com base nos pressupostos teóricos da Teoria Gerativa e nos dados coletados junto a um falante nativo de CG, da etnia pepel, Eliseu, aluno da Faculdade de Letras da UFRJ, dou prosseguimento com a investigação sobre a questão do redobro de pronomes. Existem na literatura propostas de análise que identificam diferentes tipos de resumptivos. McCloskey (2006) (*apud* ASUDEH, 2007), por exemplo, sugere a existência de três tipos de resumptivos: os pronominais gerados na base, os *spell-outs* de vestígios e os usados para processamento sem função gramatical. Sendo assim, um dos meus questionamentos é saber quais destes tipos de resumptivos seriam representados em quais construções da língua? Nas construções traduzidas no Português como

de controle de objeto e de Marcação Excepcional para Caso (ECM), o redobro de pronomes também pode ser obrigatório, opcional ou bloqueado. Então, haveria uma correlação entre a manifestação do redobro nessas estruturas e nas construções A-barra?

Além dessas questões também estou interessada em outros fatos gramaticais da língua que merecem investigação, como as construções traduzidas como passivas que se assemelham à voz inversa e o estatuto informacional das projeções de tópico à direita e à esquerda de Foco. Que tipos de tópicos abrigam as projeções de TopP alta e baixa?

A seguir serão apresentadas as questões que constituem o tema de investigação do presente projeto.

## 1 A marcação de Caso em orações subordinadas

No CG, não há flexões nos verbos e tampouco marcas de caso morfológico nos DPs. Sendo assim, é difícil identificar se uma oração subordinada é finita ou infinitiva. Porém, através das formas pronominais, podem-se identificar as orações subordinadas infinitivas.

### 1.1 O redobro nas construções subordinadas: ECM ou controle de objeto?

Nas orações de controle de objeto, o objeto da oração principal é o antecedente do sujeito PRO da oração subordinada. Em CG, contudo, verbos como *fala* “dizer” e *pidi* “pedir” expressam fonologicamente tanto o objeto quanto o sujeito da oração subordinada. Os complementos desses verbos são introduzidos por meio do complementizador *pa*, conforme indicam os exemplos:

1. Bu fala-*n* pa *n* bai kasa  
você dizer-me para eu ir casa  
'Você me disse para eu ir (para) casa'
2. I pidi-*n* pa *n* studa ku el  
Ele pedir-me para eu estudar com ele  
'Ele me pediu para estudar com ele'

Verbos como *manda* “mandar” e *fasi* “fazer” atribuem caso acusativo ao argumento externo da oração subordinada, isto é visto pelo fato de que o clítico acusativo agregado ao verbo principal é obrigatório em tais construções:

3. El i fasi-*n* kumpra pon  
ele ele fazer-me comprar pão  
'Ele me fez comprar pão'
4. Nha pape manda-*n* kumpra pon  
meu pai mandar-me comprar pão  
'Meu pai mandou-me comprar pão'

Outra possibilidade de expressão dessas construções é a coocorrência do sujeito subordinado com o clítico acusativo. Nesses casos têm-se estruturas com aparente redobro de clítico

5. El i fasi-*n* *n*-kumpra pon  
ele ele fazer-me eu-comprar pão  
'Ele me fez eu comprar pão'
6. Nha pape manda-*n* *n* kumpra pon  
meu pai mandar-me eu comprar pão  
'Meu pai me mandou comprar pão'

Se o clítico acusativo for omitido, a sentença torna-se agramatical:

7. \*El i fasi *n*-kumpra pon  
ele ele fazer eu-comprar pão  
'\*Ele me fez comprar pão'
8. \*Nha pape manda *n*-kumpra pon  
meu pai mandar eu-comprar pão  
'\*Meu pai mandou-me comprar pão'

Acredito que as construções acima são do tipo ECM pelos seguintes fatos: (i) tem o clítico acusativo obrigatório associado ao sujeito da oração subordinada; e (ii) o sujeito do verbo subordinado em forma nominativa (posição pré-verbal) não pode ocorrer sozinho, sem o auxílio do clítico acusativo.

Sendo assim, pode-se sugerir que verbos como *manda* "mandar" e *fasi* "fazer" são regentes excepcionais para caso e atribuem caso acusativo ao argumento externo do verbo subordinado. Aí se explica a ocorrência obrigatória do clítico acusativo agregado ao verbo principal e a exclusão da expressão do sujeito subordinado sem a presença do clítico.

Existe um problema relacionado a tais construções: por que o clítico acusativo e o sujeito nominativo podem coocorrer. A minha hipótese inicial é de que a manifestação do sujeito nominativo seja um tipo de cópia dos traços do clítico acusativo que é argumento externo do verbo subordinado.

## 1.2 O redobro em construções A-barra

As interrogativas de sujeito e de objeto não admitem redobro:

- 9 a Ke ku abo bu kume?  
o que que você você comer  
'O que que você comeu?'
- b. \*Ke ku abo bu kume-l?
- 10 a kin ku kume fijen?  
quem que comer feijão  
'Quem que comeu o feijão?'
- b. \*kin ku el kume fijen?

O redobro é observado nos demais tipos de estruturas A-barra. Em alguns casos é opcional. Em outros, é obrigatório:

### a) Redobro opcional:

As interrogativas, topicalizações e clivadas envolvendo PPs têm redobro opcional:

- 11 a. Pa kin ku bu da libru?  
para quem que você dar livro  
'Para quem que você deu o livro?'
- b. Pa kin ku bu da libru pa el?  
para quem que 2SG dar livro para 3SG  
'Para quem que você deu o livro para ele?'

Em (12), a palavra interrogativa não é precedida pela preposição e também pode ser redobrada através da estratégia de abandono de preposição:

- 12 a. kin ku bu da libru?  
quem que você dar livro  
'(Para) quem que você deu o livro?'
- b. kin ku bu da libru pa el?  
quem que você dar livro para ele  
'(Para) quem que você deu o livro para ele?'

Essas mesmas estratégias são observadas nas relativas do CG:

- 13 a. Jon kungsi badjuda ku Paulo dá anel?  
João conhecer moça que Paulo dar anel  
'João conheceu a moça que o Paulo deu anel'
- b. Jon kungsi badjuda ku Paulo dá anel pa el?  
João conhecer moça que Paulo dar anel para ela  
'João conheceu a moça que o Paulo deu anel para ela'

Observando esses exemplos, pode-se inquirir sobre como se dá a derivação de estruturas sem a preposição, como em (12) e (13). Não parecem envolver movimento. Além disso, em casos como (11b), qual seria o estatuto do pronome redobrado: pronome resumptivo gerado na base ou expressão de traços do vestígio/ cópia do constituinte movido?

### **b) Redobro obrigatório:**

As construções de tópico de sujeito e de objeto exigem redobro. A ausência do pronome gera agramaticalidade:

- 14 a. *Bu telefoni*, Maria da-n *el*  
seu telefone Maria dar-me *ele*  
'O seu telefone, a Maria me deu ele'
- b. \**Bu telefoni*, Maria da-n

O exemplo acima suscita duas questões. A primeira é sobre o porquê de o redobro ser obrigatório. E a segunda é a respeito de qual posição na periferia esquerda esse tópico que exige redobro está associado.

## **2 As construções passivas**

No CG, as construções passivas são construídas por meio do sufixo *-du* (particípio) acrescentado ao verbo principal.

- 15 a. *Ami n-fasi* *sestas*  
*eu eu-fazer* *cestas*  
'Eu fiz cestas'
- b. *Sestas i* *fasidu* *pa mi*.  
*cestas ser feito* *por mim*  
'As cestas são feitas por mim'

Os exemplos (15a) e (15b) são tidos como sentença ativa e passiva, respectivamente. A sentença ativa é sempre com um verbo transitivo que licencia um sujeito e um objeto direto que será o sujeito da sentença passiva. Agora, observe o exemplo a seguir:

16. *Jon iasadu bulu*  
 João assado bolo  
 'O bolo foi assado por João'

Está claro aqui que a construção traduzida como passiva no exemplo (16) não tem característica de passiva, mas parece ser voz inversa, porque a função de agente não se encontra no caso oblíquo como em (15b) e continua na posição de sujeito.

### 3 Projeções na periferia esquerda

Há várias projeções na periferia esquerda do CG para diferentes tipos de tópicos. Esses elementos deslocados ocorrem à esquerda e/ou à direita da palavra interrogativa que se encontra em Foco:

17. [<sub>TopP</sub> *Abo*, [<sub>TopP</sub> *na festa*, [<sub>FocP</sub> *kin* [<sub>FinP</sub> *ku* [<sub>IP</sub> *bu odja?*]]]]]  
 Você na festa quem que você ver  
 'Você, na festa, quem que você viu?'
18. [<sub>TopP</sub> *Abo* [<sub>FocP</sub> *ke* [<sub>TopP</sub> *sempri* [<sub>TopP</sub> *na merkadu* [<sub>FinP</sub> *ku* [<sub>IP</sub> *bu ta kumpra?* ]]]]]]  
 'Você, o que, sempre, no mercado, que você compra?'

Uma das questões levantadas é sobre os tipos de tópicos que essas projeções apresentam. Frascarelli (2012) sugere que os tópicos ocupem posições específicas de acordo com suas propriedades discursivas. Assim, a autora apresenta a seguinte hierarquia para a periferia esquerda:

19. [<sub>ForceP</sub> [<sub>ShiftP</sub> [<sub>ContrP</sub> [<sub>IntP</sub> [<sub>FocP</sub> [<sub>FamP\*</sub> [<sub>FinP</sub> [<sub>IP</sub>]]]]]]]]]]]

A posição ShiftP seria para o tópico mais alto (*Aboutness-Topic*) que abrigaria elementos novos ou reintroduzidos no discurso e FamP, para o tópico mais baixo (*Familiar Topics*) que constituiria em uma informação já dada.

### Considerações finais

O CG não admite redobro de pronomes nas interrogativas de sujeito e de objeto. O redobro é observado nos demais tipos de estruturas A-barra. Em alguns casos é opcional, como nas interrogativas, relativas, topicalizações e clivadas

envolvendo PPs. Em outros, é obrigatório, como nas construções de tópico de sujeito e de objeto, visto que a ausência do pronome gera agramaticalidade.

As orações do CG que envolvem verbos do tipo ECM, apresentam o seguinte padrão: sujeito subordinado no caso acusativo e sujeito subordinado redobrado (casos nominativo e acusativo) na presença de complementizador. As construções com controle de objeto também permitem que tanto o objeto quanto o sujeito subordinado sejam expressos.

Os dados evidenciam a ocorrência de dois tópicos altos, à esquerda de FocP e de dois tópicos baixos, à direita de FocP. Isso significa que a periferia esquerda pode ser ainda mais complexa do que como proposto por Rizzi.

Essas e outras questões relacionadas à atribuição de caso nas orações subordinadas, redobro obrigatório, “passivas” sem o agente no caso oblíquo e o estatuto discursivo dos sintagmas à esquerda ou à direita de foco ainda estão sendo investigadas.

#### REFERÊNCIAS:

ALEXANDRE, Nélia. Uma análise de CP não expandido para o sistema de complementadores do Crioulo de Cabo Verde. In: *Textos Seleccionados do XXV ENAPL*. Lisboa: Colibri, 2009.

ASUDEH, Ash. Three kinds of resumption. *Resumptive pronouns at the interfaces*. ICS & SLALS, Carleton University, 2007.

COUTO, Hildo Honório. *O crioulo português da Guiné-Bissau*. Hamburg: Buske, 1994.

FRASCARELLI, Mara. The interpretation of discourse categories: cartography for a crash-proof syntax. *Enjoy linguistics! Papers offered to Luigi Rizzi on the occasion of his 60<sup>th</sup> birthday*, 2012.

MCCLOSKEY, James. Resumption. In: EVERAET, M.; VAN RIEMSDIJK, H. (eds.) *The Blackwell Companion to Syntax*, 94-117. Oxford: Blackwell, 2006.

RIZZI, Luigi. The fine structure of the left periphery. In: HAEGEMAN, L. (ed.) *Elements of Grammar*: Dordrecht, Kluwer, 1997.

\_\_\_\_\_. Locality and the left periphery. IN: Rizzi, L e Belletti, A (eds) *The structure of CP and IP. The cartography of Syntactic Structures*. Oxford, Oxford University Press, 2004.